



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

ATA DE ASSEMBLEIA DEPARTAMENTAL - ORDINÁRIA Nº 5 / 2025 - DCEFS (12.03)

Nº do Protocolo: 23122.013244/2025-38

São João del-Rei-MG, 16 de abril de 2025.

ATA DA 137ª REUNIÃO ORDINÁRIA - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE (DCEFS). Aos quatro dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas e quatro minutos, iniciou-se, de forma presencial, a centésima trigésima sétima reunião ordinária do Departamento de Ciências da Educação Física e Saúde (DCEFS) da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ. Estavam presentes, sob a presidência do professor Cláudio Manoel Ferreira Leite, os professores Alvaro César de Oliveira Penoni, Alessandro de Oliveira, Diego de Sousa Mendes, Priscilla Kelly Figueiredo e os técnicos Rafael Vinicius Nonato e Telma Freitas de Abreu. Os professores Ricardo Ducatti Colpas, Marise Botti solicitaram que a reunião fosse remota para sua participação, visto que estão afastados para qualificação. A professora Andrea solicitou que a reunião fosse remota, vista que está afastada para tratamento da saúde e queria participar da reunião. **Informes:** O professor Diego pediu a palavra e questionou o formato da assembleia, presencial, pois as demais foram remotas e está sendo presencial, foge da normalidade. Dessa forma, o professor repudia o ocorrido, pois no seu entendimento abre um precedente equivocado para as assembleias do departamento. O professor apontou que todos os votos devem ser respeitados, pois o regimento garante o voto dos professores afastados e que, aquela reunião presencial, com a comunicação sobre a alteração do formato em menos de 48h, configurava uma prática atípica. Reforçou que todos têm o direito de participar da assembleia, e que aquele ato infringiria o direito de todos os membros de estarem ali. Para o professor aquela ação parecia que foi deliberada para o cerceamento do voto de alguns membros do departamento. Dessa forma, o professor propôs que a assembleia continuasse remota (on-line), evitando que se cometesse um erro administrativo, afirmando que, caso a reunião continuasse, seria melhor encerrar a reunião. O professor reitera que não prossigam com a reunião, pois fere a ética do trabalho público, devendo convocar a todos. Caso continue com esse ato é possível que responda administrativamente, pois isso é um erro. A professora Priscilla pediu a palavra e complementou a fala do professor Diego, pois foi pedida a justificativa do formato e não foi dada, sendo uma decisão antidemocrática. E, o que for decidido na reunião pode ser questionado nos conselhos superiores, pois entende que se trata de uma situação séria. Essa ata deverá ser contestada no cerceamento dos sujeitos, pois a assembleia discute, a chefia executa. Ficando claro, o combinado do presente ato. A professora sugeriu encerrar a reunião. O professor Alessandro pediu a fala e propôs que fosse aberto um link e que a reunião fosse híbrida. O professor Diego contestou, alegando que seria um remendo dentro do errado. O professor Alessandro retomou a palavra e retomou um acontecimento recente em que o departamento homenageou dois colegas de trabalho recém aposentados e indagou se como aquela postura de animosidade entre os membros docentes, não vamos colocar isso [o bom relacionamento entre os pares] a perder? O professor questiona: Como poderemos crescer em quanto departamento com programa de pós-graduação, sendo que o departamento está rachado? "Qual é o objetivo de estarmos aqui? Todos nos perdemos! Perdemos em tudo! O professor ainda expôs que seu maior arrependimento foi propor a criação do curso de bacharelado. Os professores da licenciatura falam para os alunos que o prof. Alessandro enfiou goela abaixo o curso de bacharelado. Ser pedra é fácil, vidraça é o problema. Como vamos pedir algo para administração superior, sendo que estamos rachados? É isso mesmo que queremos ser? O Estado investe em nova capacitação só para darmos aula em nível de graduação? Se fosse o Kleber o que ele faria? Penso muito nisso. Tenho certeza, que ele não ficaria em paz". A técnica Telma pediu uma questão de ordem: Vamos manter a reunião ou suspender? O prof. Cláudio pediu a fala e informou que a reunião está mantida. O prof. Diego informou que está atento ao erro do departamento. Prof. Cláudio entende os questionamentos, mas mantém a reunião. Prof. Alessandro pergunta se serão discutidos as vagas inerente a aposentaria dos professores Renato e Elaine? O prof. Diego pediu a fala e informou da necessidade de organizar as coisas, pois entende que não tem condições daquela reunião seguir com o tramites. Em sua avaliação todos os processos administrativos conduzidos pelo departamento estão errados. O prof. Alvaro pediu a fala e expôs que todos devem ser chefes: "desde que entrei na coordenação estou aprendendo, todos devem conviver com essa situação posta por vocês se fala muito em educação, mas na prática é outra coisa. Tenho vergonha do curso, falta organização, falta empatia, falta

respeito, falta amizade". O prof. Alvaro questionou a presença de muitos nas assembleias que tinham como objetivos discutir código de vaga. A professora Priscilla respondeu que era um assunto sensível o código de vaga. O prof. Alvaro retomou a palavra e expôs a situação da assembleia de encargo didático que foi deserta, nas assembleias de aprovação de ata idem, nas assembleias de manutenção de laboratório, entre outras. Pois, em sua avaliação todos os assuntos são sensíveis. Não apenas o código de vaga. Não existe consenso no departamento, tudo temos que votar, somos um departamento dividido. O DCEFS não anda com a graduação, quem dirá com uma pós-graduação. Em abril, de 2025, vou entregar a coordenação, só vocês pegarem e dar andamento. Peço desculpas, pois não quero magoar ninguém. O prof. Cláudio pediu a fala e informou que a reunião é legítima, reuniões remotas não tem previsão no regimento do DCEFS, todos tem direito a voto, respeitando o regimento. Ressalto, que anteriormente foi encaminhando ter reuniões presencial e isso não foi seguido. E, a partir das falas e dos e-mails me parece que houve uma armação, um combinado para participar dessas reuniões, cujo o tema era código de vagas. Gostaria de explicações pois estou sem entender. O prof. Alvaro pediu a fala e também pediu esclarecimentos sobre as falas dos membros da assembleia. E, indagou se estava acontecendo alguma coisa ou movimentação? O prof. Cláudio retomou a fala e expôs que teve alguns problemas ano passado, se tiver errado é só comunicar que vamos buscar solução. Outra coisa é acusar, como está acontecendo. Por isso a manutenção da reunião, sobre as vagas. Nós não discutimos como colegiado. Para exemplificar o prof. Cláudio trouxe o caso da eleição para chefia, de chapa única e com o aval e ciência de todos, em que, houve questionamentos pelo prof. Diego e consequentemente atrasando todo o processo da eleição. Colegas se sentiram desrespeitados, gerando exoneração da chefia do DCEFS, o departamento, chegou a ficar sem chefia. No retorno do prof. Diego do pós-doutorado, houve um tensionamento com a questão da disciplina. O mesmo entende os questionamentos, agora falar em incompetência não concordo. Foi o mesmo tom colocado para o Rafael entre outros, ultrapassando a instância do departamento. O prof. Alvaro pediu a fala e expôs que temos muitos problemas que não vem de hoje, tudo poderia ser feito e conversado com a chefia. Acredito que poderíamos pensar o que fazer como departamento. Somos servidores públicos, professores, como vamos formar os alunos? Falta preocupação com eles. Prof. Diego pediu a fala e expôs que entende o mal-estar por parte dos colegas. E informou que havia mandado e-mail para todos para não prosseguir com a reunião e está à disposição para acareação. O prof. Alvaro pediu a fala e trouxe problemas, tais como o horário, vide que muitos docentes não respondem em tempo. Após o mesmo estar fechado, vem demandas para mudança e isso gera um trabalho, só quem está na coordenação sabe. O prof. Cláudio retomou a palavra e expôs que essa movimentação para discussão de certos temas tem o incomodado, isso aconteceu na discussão de aproveitamento de concurso ou redistribuição. Se alguém achar que fiz errado eu saio. Professora Priscilla pediu a fala e informou que nas atas não expõe o contraditório, o debate político é inerente ao processo. Assim, partes das decisões foram unilaterais. Há discordâncias nos processos, contraditório faz pensar e fortalece a institucionalização dos processos. Outras conduções de processos não foram boas e precisam ser públicas e refinadas. Dessa forma, a professora não concorda com os trâmites adotados e não vê problema em votar contra, mesmo sendo sub-chefe. O prof. Alessandro pediu a fala e comentou que: "no dia que você assumir a chefia você vai entender que certas decisões precisam ser tomadas, ser pedra todos gostam, no momento da vidraça, quero ver". A professora Priscilla retomou a palavra e falou que, no caso da Vina, os alunos não foram ouvidos. O prof. Alvaro pediu a fala e disse que há muitas coisas que a própria Vina faz e que muitos são coniventes, alerta que toda história tem dois lados, do lado administrativo, o que fazer? Telma pediu a palavra e questionou o que Vina fez? Prof. Alvaro informou que tem dossiê do caso dela. Prof. Cláudio completou que tem áudios do caso. Prof. Alvaro reiterou que muitos defendem e ratificam uma posição que ele discorda. Professora Priscilla pediu a palavra e falou da necessidade de gravar as reuniões. Rafael pediu a fala e informou a todos que o Dcefs não tem estrutura para gravar e manter os arquivos. Nos Conselhos superiores têm equipe e material para isso, lembrando dos preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados. O prof. Alessandro ressaltou que não é algo simples a gravação e o armazenamento do material. Aproveitando prof. Alessandro refletiu o que o prof. Kleber pensaria disso e que o mesmo ficaria triste. O prof. Alvaro pediu a fala e comentou a falta de honestidade entre nós. O prof. Alessandro relatou sua luta para implementação do bacharelado para todos os docentes terem 8 horas aula, porque só com a licenciaturas não cumpriam a carga horária mínima, o curso seria solução e não problema como virou. Telma pediu a fala e ressaltou a necessidade de a assembleia discutir e delibere sobre as vagas para que os alunos não sejam prejudicados. A Técnica manifestou que, a depender do encaminhamento quanto à área do concurso referente à vacância deixada pela aposentadoria dada professora Elaine, caso seja definido por uma área com proximidade à sua área de atuação, tem interesse em pleitear a vaga e se tal cenário se desenhar, a técnica afirma que, por princípios éticos, não participará de votações referentes ao Prof. Alvaro pediu a fala e informou que o atraso na discussão já prejudica os alunos. Telma pediu a palavra e fez um paralelo da situação da Vina com outros momentos e situações parecidas e sobre a necessidade de o DCEFS usar os mesmos pesos e medidas em casos parecidos.: "devemos usar os mesmos pesos, para não sermos injustos". Prof. Diego pediu a fala e contrapôs, pois em sua visão aprofundar as discussões não é um atraso e sim um melhoramento nos processos. E, na situação colocou a questão do regimento, se não discutir corre o risco de excluir as pessoas dos espaços, da forma proposta excluiria a Andrea das assembleias, visto que ela está de licença para tratamento da própria

saúde. Rafael pediu a fala e colocou que a questão da saúde é baseada na lei 8.112, que prevê os afastamentos para tratamento da saúde e um regimento interno não pode ser maior que a lei, como deu a entender a fala anterior e, no campo jurídico, há uma hierarquia: a Constituição Federal, lei, decretos, IN e assim sucessivamente. Professor Cláudio pediu a fala e colocou a situação da vaga do prof. Renato, onde a comissão iria apresentar o trabalho até o momento. Ressaltando o percurso conduzido, a comissão buscou um nome de um docente especialista na área, chegou ao nome do prof. Gustavo da UFG, cujo currículo foi enviado a todos, mas o prof. Gustavo mostrou interesse na vaga. Dessa forma, os trabalhos foram suspensos e seriam retomados na assembleia. Então, manteria a comissão ou iria para um concurso? Visto esse interesse do professor especialista, são as decisões que precisamos tomar. Assim sendo, o tema seria debatido na assembleia. Professor Diego pediu a fala e colocou que esse ponto deve ser discutido com todos os docentes do departamento e o DCEFS deve melhorar a comunicação. Prof. Cláudio retomou a fala e colocou que o órgão responsável para proceder com cadastro do processo de redistribuição dos interessados é a PROGP. Professora Priscilla pediu a palavra e falou que o DELAC fez uma chamada pública e que poderia ser feito uma chamada pelo DCEFS nos moldes do DELAC. Professor Cláudio pediu a fala e disse desconhecer como o DELAC fez a chamada em questão, e que o rito informado é esse: a PROGP abre o processo que, por sua vez, é encaminhado para o DCEFS. Temos o caso do Fábio, professor da UFVJM, que tem pedidos recorrente em interesse de vim para UFSJ, o interessado preenche um formulário e envia a documentação, na sequência é instruído um processo e o mesmo é encaminhado para o departamento, em caso de cargo vago há discussão e nunca se discutiu, pois não tem cargo vago. Essa chamada não é comum, foge do rito normal. Priscilla pediu a fala e colou que a chamada é democrática. Ainda informou que essa discussão deveria ser feita com todos docentes do DCEFS, visto que todos deveriam participar. Professor Cláudio pediu a fala e ressaltou a necessidade de observar as leis, pois entende que há uma diferença entre um erro proposital e outro por desconhecer as regras. Há todo momento há um atropelo nas questões do departamento, falta clareza e vamos atrás dos setores responsáveis e os mesmos muitas vezes nos deixam no escuro, sem respostas. No caso da licença da Andrea, a mesma não pode participar, ela está afastada para tratamento de saúde. As assembleias remotas não têm lastros regimental, nosso regimento é de 2007 e isso não tem previsão. Foi antes da pandemia e precisa ser alterado seja para manter ou para inserir no regimento e não conseguimos discutir isso até hoje por falta de participação dos membros e já estamos atrasados no CONSU, se formos para andar fora da legislação estamos perdidos. Telma pediu a fala e fez um contraponto, pois entende que há um meio termo em tudo, não podendo ser da forma atual, onde há um histórico de reunião remota e de repente temos uma assembleia presencial, impedido a participação de algumas pessoas. Cláudio retomou e falou da importância de manter essa reunião olho no olho e cara a cara e da necessidade de votarmos a reunirmos de forma presencial. Não havendo mais nada a tratar, às dezesseis horas e quarenta minutos, o professor Cláudio encerrou a assembleia, e eu, Rafael Vinicius Nonato, lavrei a presente ata, que segue assinada pelos presentes.

(Assinado digitalmente em 16/04/2025 15:59)

ALESSANDRO DE OLIVEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DCEFS (12.03)
Matrícula: 2506557

(Assinado digitalmente em 16/04/2025 18:40)

ALVARO CESAR DE OLIVEIRA PENONI
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
COEFI (12.45)
Matrícula: 2362132

(Assinado digitalmente em 16/04/2025 21:47)

CLAUDIO MANOEL FERREIRA LEITE
CHEFE DE DEPARTAMENTO
DCEFS (12.03)
Matrícula: 1741425

(Assinado digitalmente em 06/05/2025 16:41)

DIEGO DE SOUSA MENDES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
COEFI (12.45)
Matrícula: 1568423

(Assinado digitalmente em 22/04/2025 14:43)

PRISCILLA KELLY FIGUEIREDO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
COEFI (12.45)
Matrícula: 1571734

(Assinado digitalmente em 16/04/2025 16:43)

RAFAEL VINICIUS NONATO
TECNICO EM SECRETARIADO
DCEFS (12.03)
Matrícula: 1313445

(Assinado digitalmente em 22/04/2025 17:10)

TELMA FREITAS DE ABREU
TECNICO DE LABORATORIO AREA
DCEFS (12.03)
Matrícula: 2577592

Visualize o documento original em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **5**, ano: **2025**, tipo: **ATA DE ASSEMBLEIA DEPARTAMENTAL -
ORDINÁRIA**, data de emissão: **16/04/2025** e o código de verificação: **2d8a0b6882**